



## **Práticas discursivas e governamentalidade da pedagogia cultural da educação física**

Clayton Cesar de Oliveira Borges<sup>204</sup>

### **Resumo**

Por meio de operadores conceituais e metodológicos advindos da perspectiva foucaultiana, e tomando como corpus de pesquisa algumas obras que fundamentam a pedagogia cultural da educação física, assim como os relatos de experiência elaborados por docentes que afirmam colocar a proposta em ação, o propósito central deste estudo consiste em analisar os regimes discursivos e a governamentalidade em voga na prática pedagógica em questão. Para tanto, o estudo é dividido em duas partes, de características teórico-analíticas. Na primeira parte, por meio da análise efetuada, foi possível perceber que a circulação e proveniência dos estudos culturais e do multiculturalismo na esfera educacional e em políticas de governo propiciaram as condições históricas de emergência desses regimes discursivos no âmbito da educação física. No tocante ao conceito de cultura corporal, que compreende a educação física enquanto linguagem, observou-se uma descontinuidade perceptível em relação à concepção psicobiológica de movimento corporal, que constitui certa tradição do componente curricular. Num segundo momento, em análise ainda incipiente, a hipótese que vem se desdobrando é a de que os relatos de experiência pedagógica operam enquanto uma espécie de ritual de manifestação da verdade, isto é, uma aleturgia da pedagogia cultural da educação física.

### **Palavras-chave**

Educação física – Governamentalidade – Subjetividade – Aleturgia.

### **Apresentação**

Dentre todas as variações pelas quais passou o currículo desde seu advento, juntamente com demais dispositivos educacionais forjados na modernidade, Veiga-Neto (2008) assevera que nenhuma é comparável com as da época atual, em que se multiplicam inovações curriculares. As transformações e, em consequência, os acentuados questionamentos das novas propostas curriculares advêm de uma crise da modernidade

---

<sup>204</sup> Contato: prof.claytonborges@gmail.com

ou, se preferirmos, uma crise da razão. A diversidade de políticas curriculares decorre ainda, entre outras questões, de uma transição nas estratégias de governmentação. Assim, a obstinação pela produção de corpos dóceis via disciplinamento cede lugar, pouco a pouco, às técnicas de controle e à constituição de corpos flexíveis, imprescindíveis à volatilidade da sociedade contemporânea.

Como se nota, o sujeito é, ao mesmo tempo, objeto e objetivo de qualquer teorização educacional curricular. Veiga-Neto (2008) argumenta ainda que, em uma sociedade como a nossa, a fabricação dos sujeitos se dá em todos os espaços, de modo que a escola certamente já não é a única instância envolvida na produção de subjetividades de modo sistematizado, embora seu papel não possa ser subestimado. Aclamada por uns, objeto de contestação para outros, a multiplicidade de territórios de aprendizagem na atualidade e, por conseguinte, as concepções que veiculam, não são inteiramente descartadas pelas políticas curriculares. A esse respeito, Silva (2011) aponta que a partir da introdução dos estudos culturais na teorização educacional se abrem possibilidades de se pensar o currículo escolar não somente sob o esteio do conhecimento científico.

Os estudos culturais posicionam no mesmo patamar os saberes acadêmicos e aqueles oriundos do cotidiano. É, então, dessa perspectiva que instâncias culturais das mais diversas como o cinema, a televisão, a música, o esporte, a igreja, a internet podem ser consideradas pedagógicas. Será, pois, nessa conjuntura que “[...] abrem-se possibilidades interessantes de estudos para o novo campo de saberes pedagógicos denominado pedagogias culturais” (VEIGA-NETO, 2008, p. 147). A invenção da pedagogia cultural no campo da educação física, há pouco mais de uma década – assentada em pressupostos dos estudos culturais entre outros campos teóricos –, é precisamente o escopo desta investigação.

Com o intuito de fazer emergir novas possibilidades, diferentemente daquelas que perpetuam as mesmas práticas, uma proposta vem sendo experimentada na educação básica, visando inventariar ações educativas voltadas para a formação de sujeitos a favor das diferenças. Trata-se da pedagogia cultural da educação física, que se materializa de modo mais sistematizado com o lançamento da obra *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*, de Neira e Nunes (2006). Desde então, o currículo em questão conta com uma extensa produção no campo acadêmico e, ao que tudo indica, crescente repercussão na prática pedagógica.

Dada a crítica contumaz aos impasses normatizantes da instituição escolar desde a sua invenção na modernidade, e na medida em que esse arranjo discursivo do currículo cultural anuncia escapes dos excessos de governo no campo da educação física e, ainda, possui como objetivo a constituição de experiências subjetivas não homogêneas, se justifica o interesse da presente investigação. Este estudo propõe não uma diretividade prescritiva ou o saneamento de possíveis entraves, mas consiste em uma possibilidade de pensamento. Não se trata, portanto, de conjecturar sobre como o currículo cultural da educação física deveria ser, mas escrutinar o que ele vem sendo, como é tomado como verdade.

Para tanto, pretende-se adotar uma atitude crítica diante da força da verdade em análise, quer dizer, colocá-la em xeque, colocá-la sob suspeita por mais eloquente que esta nos pareça. Segue-se então o objetivo geral da pesquisa: delinear a partir de que regimes discursivos constituiu-se e vem constituindo-se, como objeto de saber possível, a pedagogia cultural da educação física. Esses regimes discursivos, por sua vez, operam enquanto procedimentos singulares de condução das condutas, resultam numa tecnologia de governamentalização de si e dos outros específica, que pode ser avistada e perscrutada nos registros das ações pedagógicas inspiradas na perspectiva curricular em voga. Acredita-se, portanto, que este objetivo possa viabilizar a percepção do sujeito do currículo cultural em seu duplo aspecto, isto é, enquanto objeto de conhecimento e na condição de sujeito da ação, que age sobre si mesmo.

A fim de alcançar tal desígnio, o estudo será dividido em duas partes, de características teórico-analíticas. Na primeira parte, para delinear o conjunto de saberes que fundamentam o regime discursivo em questão, parte-se de algumas indagações iniciais: Quais as condições de proveniência que possibilitaram seu processo de emergência no âmbito da educação física? Como seu discurso vem se constituindo? Em um segundo momento, pretende-se examinar quais formas de governo das condutas são empreendidas por esse dispositivo curricular. Desse ponto de vista, interessa melhor compreender como as artes de governo desta prática pedagógica aspiram fabricar o sujeito preconizado.

## **Métodos**

A fim de responder o problema de pesquisa, optou-se pela análise de discurso foucaultiana enquanto operador metodológico, cujo propósito é, sinteticamente, melhor compreender como os efeitos de verdade de determinada(s) prática(s) atua(m) na subjetivação.

O *corpus* empírico que diretamente interessa ao estudo é aquele relativo ao conjunto de enunciados concernentes ao currículo cultural da educação física, sobretudo os 116 relatos de experiência pedagógica fundamentados na pedagogia cultural da educação física, disponíveis para consulta e *download* no site<sup>205</sup> do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (GPEF).

Para lidar com a análise do *corpus* em questão, estabeleceu-se, paralelamente, *corpora* de textos (artigos e livros) que, ainda que não sejam objetos específicos de análise, constituem referências para a leitura dessa pesquisa. Na medida em que todo discurso se estabelece sobre um discurso anterior ou, se quisermos, como todo dito é um “já dito” em outro lugar, responsável pela ativação ou esquecimento de determinadas representações arquivadas na memória discursiva, os *corpora* selecionados permitem perceber e descrever a emergência, a descontinuidade, a transformação e a regularidade de determinadas práticas discursivas que fundamentam a pedagogia cultural da educação física.

## Resultados

Na primeira etapa analítica, examinou-se o conjunto de saberes que fundamentam o regime discursivo da pedagogia cultural da educação física, a saber, o multiculturalismo, os estudos culturais e a cultura corporal. Em relação ao multiculturalismo, estudiosos (MOEHLECKE, 2009; MALOMALO, 2017) são enfáticos em mencionar a Constituição Federal de 1988 como um marco importante no que tange à implementação de políticas alinhadas ao multiculturalismo no país. Desde então, como resultante, dentre outros, das demandas dos movimentos sociais, essas políticas têm obtido maior grau de institucionalização. Candau (2008) sublinha que o *lócus* de produção do multiculturalismo emerge inicialmente das lutas dos grupos sociais

---

<sup>205</sup> <<http://www.gpef.fe.usp.br>>.

excluídos, sobretudo nos movimentos sociais relativos às identidades negras e, *a posteriori*, adentra ao âmbito acadêmico e das políticas públicas.

Quanto às conexões dos estudos culturais com o campo educacional brasileiro, a pesquisa genealógica de Wortmann et al. (2015) indica que estas ocorreram inicialmente em meados da década de 1990, especialmente com a criação da linha de pesquisas *Estudos Culturais em Educação*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As autoras também sublinham a importância da publicação da obra organizada por Tomaz Tadeu da Silva – *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*, em que constam traduções de textos de autores e autoras como Lawrence Grossberg, Cary Nelson e Paula Treichler, Angela McRobbie, Douglas Kellner, Henry Giroux entre outros.

As descrições aqui sinteticamente arroladas mostram-nos que a circulação e proveniência dos estudos culturais e do multiculturalismo na esfera educacional e em políticas de governo propiciaram as condições históricas de emergência desses campos discursivos no âmbito da educação física, mais especificamente, a partir da propagação do currículo cultural da educação física, que problematiza a perspectiva da diferença cultural notadamente com o apoio dos campos teóricos aqui especificados.

Além da sustentação teórica proveniente dos estudos culturais e do multiculturalismo crítico, tendo em conta que a pedagogia cultural da educação física elege como objeto de estudo a cultura corporal, é perceptível a relevância deste conceito na perspectiva curricular cultural em análise. O estudo genealógico de Gramorelli (2014) indica que a irrupção da expressão cultura corporal nos anos finais da década de 1980 é proveniente dos escritos que se alinham ao que se convencionou denominar de teorias curriculares críticas da educação física. A autora salienta que é a partir da concepção de cultura corporal que o gesto passa a ser concebido como linguagem, em detrimento dos significados de movimento humano, que constitui certa tradição do componente curricular. Isto remete, em alguma dimensão, ao princípio foucaultiano da “descontinuidade” (FOUCAULT, 2008a). Adentremos a questão.

Nas perspectivas curriculares que constituem certa tradição do componente curricular, o movimento corporal é deslindado, por exemplo, a partir dos princípios biomecânicos que visam à performance motora. Outra variante se baseia nos pressupostos fisiológicos, de modo que o movimento tem como função o aprimoramento das capacidades físicas. Há, ainda, uma concepção psicologizante, cujo objetivo é atingir os

níveis mais elevados de aprendizagem e desenvolvimento motor. Depreende-se disso que, em tais perspectivas curriculares, ainda que haja algumas dissemelhanças, o movimento corporal é permeado, sobretudo, por concepções instrumentais e fundamentam-se em pressupostos psicobiológicos, constituindo um campo de coexistências.

A gestualidade corporal, culturalmente construída e entendida como linguagem, por sua vez, marca uma descontinuidade perceptível com os pressupostos supracitados, e expressa outra visão do componente. O ponto de inflexão da cultura corporal em relação ao movimento – que designa concepções instrumentais –, diz respeito à compreensão das práticas corporais, que abrange as brincadeiras, as danças, as lutas, as ginásticas e os esportes como produtos da gestualidade sistematizada, o que implica, portanto, produções da linguagem passíveis de leitura e interpretação durante as atividades de ensino. No âmbito da cultura corporal, isto equivale a dizer que “é pela gestualidade que as pessoas socializam seus sentimentos, emoções e visões de mundo. O gesto é um signo. É o menor elemento da gramática produzida pela linguagem corporal” (NEIRA, 2014, p. 17).

No tocante ao exame dos relatos de experiência pedagógica fundamentados no currículo cultural da educação física, que constitui a segunda etapa analítica, ainda em fase inicial, sustenta-se aqui a ideia de que é viável pensá-los como um ritual de manifestação da verdade, uma aleturgia da pedagogia cultural da educação física. De modo específico, considera-se que, ao efetuar o registro do trabalho pedagógico, o sujeito docente da pedagogia cultural da educação física está anexado a procedimentos de manifestação da verdade.

Precisemos o argumento a partir dos três principais elementos presentes nas formas aletúrgicas, descritas por Foucault (2014) em *Do governo dos vivos*: o sujeito docente é o operador da pedagogia cultural, aquele que coloca em ação os seus princípios e procedimentos, enunciando, em consequência, sua verdade. Ele também desempenha o papel de testemunha ou espectador, sobretudo ao exprimir aquilo que os estudantes fizeram, vivenciaram, falaram, questionaram etc. Por fim e não menos importante, ao registrar, narrar e refletir sobre a sua ação pedagógica, enumerar os eventuais pontos positivos e/ou negativos, o docente torna-se ainda o próprio objeto da aleturgia. Temos, então, o ato de verdade, o procedimento pelo qual a verdade apresenta-se graças ao papel ativo do sujeito da pedagogia cultural.

### **Considerações finais**

Na primeira parte da pesquisa, que consistiu em examinar os regimes discursivos que fundamentam a pedagogia cultural, a saber, os estudos culturais, o multiculturalismo crítico e a cultura corporal, foi possível perceber que a pedagogia cultural da educação física está coadunada com alguns dos saberes que circulam no quadrante educacional contemporâneo. Especificamente no campo da educação física, a emergência de tais saberes marca uma descontinuidade em relação àqueles que constituem a tradição do componente, ancorados principalmente nos conhecimentos advindos das ciências biológicas.

Conforme mencionado, em um segundo momento da pesquisa, pretende-se examinar as artes de governo presentes na pedagogia cultural. Em tal empreitada, intenciona-se perscrutar mais detidamente os registros de experiência pedagógica elaborados pelos docentes que afirmam colocar a proposta curricular cultural da educação física em ação. Em análise preliminar, sustenta-se a ideia de que a perspectiva curricular em questão alude a formas específicas de governo das condutas, com o intuito de arquitetar o sujeito multicultural preconizado.

## Referências

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France (1979-1980)**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

GRAMORELLI, Lilian Cristina. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de educação física: novas paisagens para um novo tempo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MALOMALO, Bas'ilele. **Repensar o multiculturalismo e o desenvolvimento no Brasil: políticas públicas de ações afirmativas para a população negra (1995-2009)**. v. 2. Porto Alegre: Fi, 2017. Recurso eletrônico.

MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de diversidade na educação no governo Lula. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 461-487, maio./ago. 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e**

ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. **Sísifo**, n. 7, p. 141-150, set./dez. 2008.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna et al. Sobre a emergência e a expansão dos estudos culturais em educação no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 32-48, jan./abr. 2015.

**Clayton Cesar de Oliveira Borges** é doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente leciona no curso de graduação em Educação Física do Centro Universitário São Roque.